

O DEVER

Director: Lucas Bainha.

Secretario: Horminio Faisca.

ANNO III

Laguna (Santa Catharina), 29 de Agosto de 1920

Num. 110

EXPEDIENTE

Assignaturas para 1920

Cidade:

Anno	5\$000
Semestre	3\$000
Pelo correio	
Anno	6\$000
Semestre	3\$500
Numero avulso	\$100
" atrasado	\$200

Pagamento adiantado

As assignaturas começam em qual-quer época e terminam sempre em Junho ou Dezembro.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção, caixa postal n. 37.

Banco Nacional do Commercio

CAPITAL 25.000:000\$000

RESERVAS 12.532:709\$150

Faz todas as operações bancarias.
Depósitos em conta corrente
paga as melhores taxa.

Antes de recolherdes as
vossas economias pedi in-
formações á

Succursal de Laguna

Corrente calamo

Não podemos comprehender como certos individuos cujo valor consiste no nenhum escrupulo de seus actos, sejam acatados por pessoas que deveriam dar-lhes todo o desprezo.

Nesse caso está o conhecido opportuista Benjamin Palermo. Indivíduo sem eira nem beira, corrido de todos os lugares onde tem estado, por ser um refinado intrigante; estrangeiro atrevido, que vive a insultar os brasileiros para tirar proveitos proprios; com a idéa fixa de enriquecer, seja de que maneira for, não tem hesitado em commetter os actos mais degradantes para auferir as vantagens decorrentes do seu cabotinismo ridiculo e repugnante.

Ultimamente, essa ave de arribação, na insania incontida de arranjar dinheiro, não como seus dignos patrios, que vivem honradamente neste Estado, do seu trabalho proficuo, ajudando a engrandecer a sua patria de adopção, mas querendo conseguil-o sem nenhuma fadiga, metteu-se a jornalista (causa nojo em dizel-o), e fundou um pasquim que além de ser escripto num português que causa escarneo até ás creanças do primeiro anno escolar, tem vindo cheio das maiores infamias contra pessoas conceituadas. Felizmente todos conhecem os antecedentes da vida desse caricato sujeito, para dar-lhe o devido desprezo. E' já uma satisfação conhecer-se o individuo com quem se trata; quando o cão que nos ataca tem dono, tem-se sempre o cuidado de enxotal-o, mas quando o animal é um leproso esfo-meado, que nos arreganha a bocca não tanto para nos morder, como para ver si nos tira um pedaço de carne para saciar a fome, causa-nos compaixão e e ainda mais quando o canino ao ver-se ameaçado pelos tacões dos nossos sapatos, foge com a cauda entre as pernas.

Um sujeito sem escrupulos, dizia-

mos, não sabemos por que, tem sempre occasiões favoraveis de se approximar de pessoas conceituadas, parra arranjar algum dinheiro. Benjamin Palermo, entendeu que havia de arranjar dinheiro com o Governador do Estado, e antes, mesmo, de ir a Florianopolis, em Orléans elle apregoava abertamente que ia buscar dinheiro. Não conseguiu a quantia que desejava, mas sempre arranhou algum dinheiro para supprir as suas faltas que não eram tão pequenas, pois sahira de Orléans, como se costuma dizer: com uma mão atraz e outra adiante. Elle tinha s'do modesto no pedir: queria só cinco contos de réis; por fim contentou-se com setecentos mil réis e dois fardos do papel.

Para os leitores que ainda não conhecem esse celebre valdevinos, ahi ficam essas linhas como prova flagrante do caracter desse typo baixo e vil, capaz de qualquer acção para conseguir dinheiro.

Por hoje só isso, mas breve toruaremos á carga, porque é obrigação da imprensa independente e sa, da imprensa que se não vende, denunciar e tornar conhecidos os patifes passíveis de pena pelas más acções que commettem.

Prefiram o CHÁ SALADA

Rebate falso

Desfazendo os boatos sobre a
agressão
do dr. João de Oliveira

Ha boatos alarmantes, que sobressaltam ás vezes uma população inteira. Corre, ha dias, a noticia de que o dr. João de Oliveira, deputado estadual e delegado especial da Comarca de Tubarão, foi espancado pelos Collaços, em frente ao "Ideal Cinema", tendo ficado muito ferido.

Esses boatos foram depois desmentidos, mas alguma duvida ficou no espirito publico.

Hoje, porém, que estamos ao par de toda a verdade e tendo ouvido o dr. João de Oliveira, podemos assegurar e positivar a realidade dos acontecimentos. Eis como elles se deram:

Na noite de 15 do corrente, domingo, ao findar a sessão do "Ideal Cinema", um soldado, que estava de patrulha, prendeu, á porta do cinema, uma mulher de vida facil. Surgiu, nesse momento, um individuo desconhecido, que depois se soube ser trabalhador das minas de Crescuma, e interpellou o soldado, aggressivamente sobre a prisão da decahida. O soldado não quiz discussões. Arrancou logo do facção, e deu uma pranchada na cabeça do individuo, que fugiu correndo. Feito isto, o soldado foi para o quartel, conduzindo a rapariga.

Nesse intervalo o dr. João de Oliveira sahio do cinema, e foi abordado por Pedro e Ziza Collaço que lhe disseram que um soldado havia commettido inqualificavel violencia, espancando um homem. O dr. João de Oliveira, que se achava em companhia do director do Estação de Monta, sr. Marcollino Cabral, respondeu áquelles senhores que isso era um facto muito commum.

Nesse instante ainda, á frente de um grupo que estava no meio da rua, Manoel Teixeira Nunes, tio de Pedro e Ziza, gritou para o povo que se devia metter o páo no soldado. O dr. João de Oliveira encaminhou-se para esse homem, e disse-lhe que ninguem tinha o direito de metter o páo em um soldado,

ainda mesmo que este praticasse violencia. Saltou, então, um rapazola chamado Joãozinho Collaço, e, depois de dizer um palavão que a decencia manda calar, gritou que João de Oliveira não mandava alli. Deante desse atrevimento o dr. João de Oliveira affastou de si o rapaz, empurrando-o. Indignados todos os Collaços, em numero de 8 ou 9, avançaram contra o dr. João de Oliveira, dando soccos e bengaladas. Mas devido a confusão que se estabeleceu no grupo da rua que se compunha de umas cincoentas pessoas, o dr. João de Oliveira sahio completamente illeso, sem um arranhão e sem ter levado uma bengalada, sendo os assaltantes impedidos pelo proprio grupo que, embora composto de adversarios do dr. João de Oliveira, foi um obstaculo aos agressores, pois o dr. João de Oliveira conseguiu até apossar-se da begala de um delles.

Foi isso, unicamente, o que se deu nessa noite. Mas os inimigos do dr. João de Oliveira, prevalecendo-se de taes factos, foram ao telegrapho e espalharam, aos quatro ventos, os boatos mais alarmantes e desencontrados. Houve, realmente, uma tentativa de aggressão e um desacato publico ao dr. João de Oliveira, que, além de deputado estadual, é delegado especial da Comarca de Tubarão, embora não este ja em exercicio por se achar aberto o Congresso.

Na noite, pois, da aggressão em frente ao cinema, o dr. João de Oliveira estava só, pois o unico soldado, que havia na cidade, achava-se no quartel, somente tendo chegado no local após a retirada dos agressores.

No dia seguinte, 16, chegaram dois soldados do destacamento de Tubarão, que tinham ido á Jaguaruna, em diligencia. Com a chegada desses soldados, foram estes sabedores da tentativa de aggressão ao dr. João de Oliveira, visto ser um facto publico e notorio na cidade, onde era commentado com exageros e mentiras.

Justamente indignados com os agressores, e considerando que, se um deputado e delegado especial da comarca, era desacatado por um bando, elles soldados não podiam ter garantias, resolveram os mesmos, ou por isso ou por quaesquer outras razões tirar uma desforra e fazer nm actosinho de bravura. Foi assim que, tendo sahido de patrulha na noite de 16, os tres soldados encontraram o guarda-fio dos telegraphos de nome Luiz Collaço, e espancaram-no com varas, tendo um delles usado do facção.

Esse espancamento foi logo transmittido ao dr. Governador de modo exagerado.

Sómente no dia seguinte, porém, foi que o dr. João de Oliveira levou o facto ao conhecimento do dr. Hercilio Luz, positivando o espancamento de Luiz, mas sem alludir ao desacato que se deu á frente do cinema, e do qual foi victima aquella autoridade.

Vimos os telegrammas transmittidos ao dr. João de Oliveira pelo sr. governador, e são elles do teor seguinte:

— Fpolis., 17. Horas 19,20. Dr. João de Oliveira. Tubarão. Recebi seu telegramma que me veio tranquillizar sobre lamentaveis occurrencias que ahi se deram. Do seu criterio não podia esperar outra cousa e espero que empregue a sua autoridade moral junto ao delegado em exercicio para que sejam cercadas de todas as garantias pessoas ameaçadas por essas praças, que não podem continuar nessa cidade. Sobre este assumpto dr. chefe de policia telegraphou ao delegado em exercicio, determinando que as praças envolvidas na aggressão sejam recolhidas a esta capital, devendo seguir

imediatamente para Laguna, onde aguardarão vapor. Saudações. (Assig.) Hercilio Luz.

— Por esse telegramma se vê que o dr. João de Oliveira nem sequer fez referencias á tentativa de aggressão que soffreu, quando levou ao conhecimento do dr. governador o espancamento de Luiz.

No dia immediato os soldados se retiraram para Laguna, e Tubarão ficou sem destacamento, com a cadeia e presos entregues á guarda do carcereiro, homem já velho e sem acção.

Estando a cidade sem garantias, não foi o dr. João de Oliveira, que se ame-drontou com os boatos espalhados pelos seus ferozes inimigos. Mas o padre Geraldo, vigario de Tubarão, foi quem se dirigiu ao dr. Governador, pedindo garantias á sua exa., contra ameaças e provocações que lhe eram dirigidas. E para provar esse facto, ha o seguinte telegramma:

— Fpolis., 21. Horas 19, 40. Dr. João de Oliveira. Tubarão. Tenente Paiva foi nomeado delegado desse município com jurisdicção em toda comarca, visto meu amigo não poder assumir exercicio por estar aberto Congresso. Creio que com sua autoridade moral poderá evitar desacato de que está ameaçado vigario. Saudações. (Assig.) Hercilio Luz.

— Vê-se claramente por esse telegramma que o dr. João de Oliveira não pediu garantias para si, pois o governador refere-se unicamente ao vigario, a quem, no dizer de sua exa., o dr. João de Oliveira podia garantir de qualquer desacato, apenas com a sua autoridade moral.

Eis ahi a verdade dos factos.

O dr. João de Oliveira foi desacatado em publico, como deputado, e soffreu realmente uma aggressão, embora sahisse illeso. S. s. mostra-se claramente desgostoso com taes factos, e disse-nos francamente que não militará mais na politica de Tubarão ao lado dos situacionistas, embora considere tambem o partido opposicionista local como seu inimigo irreconciliavel.

O dr. João de Oliveira affirmou-nos ainda que esses pseudos situacionistas não têm o menor valor politico em Tubarão, onde são completamente nullos. O esteio forte daquella politica é o coronel João Collaço e o deputado Jõe Collaço, sendo que aquelle se acha afastado da direcção local e que este reside em Florianopolis, onde trabalha com afinco para o engrandecimento e progresso do município de Tubarão.

Disse-nos, finalmente, o dr. João de Oliveira que nada deve á politica local, e que sabe e conhece, perfeitamente, qual a sua posição naquella municipio. Tudo quanto s. s. é, deve-o unica e exclusivamente á amizade pessoal do dr. Hercilio Luz, que o fez deputado contra a vontade de muita gente, e que o tem distinguido sempre com as mais relevantes demonstrações de estima e apreço. O dr. João de Oliveira é amigo do coronel Collaço, seu sogro, residindo ambos na mesma casa, não sendo verdade, portanto, que houvesse rompimento entre ambos.

O Elixir de Nogueira, do Pharm. Chimico, João da Silva Silveira, cura qualquer molestia proveniente da massa do sangue.

DOS JORNAES

HYPNOTISMO

Quando D. Ernestina communicou ao marido que elle ia ter, emfim, a alegria de ser pae, o velho magistrado ergueu-se, rapido, da cadeira indagan-

do, com os olhos fuzilantes de colera:

— Isso é verdade Ernestina?

— E' verdade, Filomeno.

As barbas do ancião estremeram, ríspidas, como um punhado de relvas selvagens soprado repentinamente pelo vento, e a sua bocca feroz, ameaçou:

— Se essa infamia for verdade, nunca mais me verás nesta casa!

E parando, de pé, com o dedo espetado no espaço, repitiu a ameaça:

— Nota bem: nunca mais me verás nesta casa!

Dias depois, confirmando o diagnóstico injustificável o desembargador Filomeno desaparecia, effectivamente da cidade, deixando de luto a magistratura e aos gritos, em horribes ataques hystericos a inconsolável D. Ernestina.

Chamados os medicos mais circumspetos da capital, estes declararam unanimes, que o remedio para aquella crise estava, todo no regresso do desembargador. Onde estava porém, o illustre magistrado, cujo desaparecimento mysterioso a cidade inteira lastimava? O problema clinico permanecia sem solução, agravando-se dia a dia, quando, uma tarde, appareceu no palacete alarmado o conhecido hypnotizador Dr. Anselmo de Faria, que se propunha descobrir o paradeiro do fugitivo, não pela suggestão da gestante, mas actuando directamente sobre uma força mais innocente, isto é, sobre o ser que ella trazia, ha seis mezes, nas entranhas. Aceito o alvitre pela familia, o Dr. Anselmo penetrou no quarto da enferma, que se debatia desesperadamente no leito desarrumado, e espalmando as mãos enormes no rumo da cama, ordenou, solemne:

— Durma, D. Ernestina!

A moça fitou-o, com os grandes olhos negros esbugalhados, e como se estivesse tomada de um terror subtaño, tombou na cama, adormecida.

— Levante-se! — mandou de novo, o medico.

D. Ernestina, cabellos alvoroçados vestidos em desalinho, levantou-se, com os pés nus afundados no tapete de pelucia vermelha.

— Agora, tu — ordenou o Dr. Anselmo, apontando para o ventre volumoso da desventurada senhora; — tu, que ali estás move-te, e, com auxilio de tua mãe, vae buscar teu pae onde elle estiver, e tral-o quanto, antes, á minha presença!

O rosto levantado, os olhos fitos no vacuo, a mão pallida e fina estendida para a frente, D. Ernestina encaminhou-se automaticamente, como uma sombra, para a porta do jardim abysmado na treva esabiu. Mergulhados em silencio, esperavam, todos, a solução daquella diligencia impressionante, quando surgiram á porta dois vultos silenciosos. Era D. Ernestina que regressava, trazendo um homem pela mão. Olharam-n'o, afflictos.

— Era o "chauffeur"...

HUMBERTO DE CAMPOS.

Cigarros Valeska, 200 réis o maço, no Hotel Brasil.

UM BOI QUE RENDE MIL CONTOS

O Dr. Aleixo de Vasconcellos, medico do Ministerio da Agricultura, tratando do melhoramento dos rebanhos brasileiros e das molestias a que estão sujeitos os reprodutores estrangeiros faz referencias a um boi que o mesmo ministerio possui e que merece registro especial. Esse boi, que foi offerecido ao ministerio pelo Dr. Christino Cruz e tem o nome de *Araçá*, é o melhor auxiliar que os medicos e bacteriologistas que alli trabalham encontraram. O *Araçá*, boi "crioulo", tem servido para preparação de soro para uma quantidade enorme de gado importado. Só em touros dessa especie foram immunizados com o sangue do *Araçá*, ficando bellos e fortes, trezentos reprodutores que, vendidos, em média, pelo preço de dois contos de réis, deram para os cofres do ministerio a importância de 600.000\$000. Calculados os beneficios prestados a animaes não importados e o rendimento da venda da "serum" tirado do *Araçá* em 400 contos de réis, segue-se que esse animal já trouxe para os cofres publicos uma importância de mil contos só em dinheiro, além de todos os outros beneficios inestimaveis. E o *Araçá* conti-

nua rijo, cada vez mais gordo e mais mnso, esperando novos exemplares europeus, uruguayos e argentinos, para com o seu sangue vigoroso, embora paralizado, permittir-lhes o prazer de gosar com saúde o verde admirável dos campos brasileiros.

Ternos de brits, brancos e de cores, artigo bem confeccionado — no Paraizo.

COLLA PARA FIXAR A BORRACHA AOS METAES

Faça-se digirir a frio: gomma laca em escamas 10 grs. e ammoniaco a 22, 100 cm.3.

A dissolução é bastante demorada, exigindo algumas semanas.

Ao cabo deste tempo, obtem-se um liquido limpido, do qual se pôde utilizar para aplicar sobre a borracha que se deseja fixar ao metal; a superficie elastica amolece-se um pouco, mas após a justaposição sobre o objecto de metal, e uma vez que se effectue a completa evaporação do ammoniaco, consegue-se uma adherencia perfeita entre os dous objectos.

Canetas Tinteiro "IDEAL" as melhores.

Do Imparcial:

GRANDE DESFALQUE NO CONSULADO GERAL DO BRASIL, EM BUENOS AIRES

Por portaria de 31 de julho ultimo foi exonerado a bem do serviço publico, o consul de 2ª. classe ajunto ao Consulado Geral de Primeira Classe do Brasil em Buenos Aires, Sr. Oldemar do Amaral e Silva, em vista da responsabilidade verificada em processo administrativo.

Esta exoneração é o epilogo de gravissimas irregularidades verificadas no Consulado Brasileiro em Buenos Aires e que se deram exactamente durante os longos mezes em que permaneceu na capital da Republica Argentina um inspector geral de consulados, o Sr. Felinto de Abreu.

São dessas ironias do acaso tão ferteis no Itamaraty.

O Sr. Azevedo Marques, logo que recebeu a denuncia de que havia um desfalque no referido Consulado, determinou que o Sr. Pedro de Toledo, ministro em Buenos Aires, abrisse rigoroso inquerito.

As peças desse inquerito já chegaram ás mãos do Sr. presidente da Republica que se mostrou profundamente aborrecido pelo facto de terem os auxiliares do Consulado Geral em Buenos Aires procurado desmoralizar essa medida disciplinar com depoimentos achincalhadores.

Houve um auxiliar de consulado que ao depôr no inquerito, affirmou ser o accusado, Sr. Oldemar do Amaral e Silva, ladrão, incendiário e assassino, e justificava as suas gravissimas accusações com verdadeiras "blagues", como por exemplo, a de ter ouvido uma vez o seu collega Sr. Oldemar do Amaral e Silva em conversa intima dizer que tentou pôr fogo na casa onde se realisava uma sessão espirita, queimando uns jornaes á entrada, afim de assustar ás pessoas que então se entregavam á pratica do espiritismo.

Em consequencia do achilhamento do inquerito em questão, é provavel que sejam punidos outros funcionarios do Consulado em Buenos Aires.

A responsabilidade do Sr. Oldemar do Amaral e Silva é de um desfalque verificado na caixa do Consulado e que ascende á somma de 50.000 pesos qapel argentino ou cerca de 100 contos de réis!

Essa avultada somma foi desviada da differença de cambio que provinha da depreciação da libra esterlina em Buenos Aires.

O Sr. Oldemar do Amaral e Silva, que durante as férias extraordinarias de seis mezes concedidas ao consul geral Sr. Aleindo Santos Silva, ficou á testa da sua repartição, ao envés de recolher a differença de cambio á Delegacia do Thesouro em Londres, fazia um jogo de cambio em seu proprio favor comprando libras baixas na praça e substituindo com essas as libras da renda consular.

O Sr. Oldemar do Amaral e Silva

defendeu-se no inquerito allegando que fazia esse jogo de cambio, não em beneficio proprio, mas para cobrir desfalque já encontrado na caixa do Consulado e afim de não comprometter os seus antecessores.

A responsabilidade do accusado, dadas as irregularidades do inquerito não ficaram devidamente comprovadas e assim é certo que contra o Sr. Oldemar do Amaral e Silva não se mova processo para apurar a sua responsabilidade criminal.

Com a exoneração do accusado a bem do serviço publico será talvez posta uma pedra em cima desse lamentavel caso.

O recenseamento é indispensavel para a boa administração.

Contos alegres para gente triste

II

SIMPLICIDADES D'UM SIMPLICIANO

Simpliciano era noivo de Chiquita Maria do Rosario.

Em um domingo, a sala de visitas dos paes de Chiquita regorgitava de familias, quando chega Simpliciano.

A palestra era animada e alegre. Risonho e contente, o noivo depois de marcar o dia feliz de seu enlace matrimonial com os progenitores da moça, pergunta descuidado a esta, deante de toda gente:

— Que idade vossê tem, Chiquita?

— Não sei bem, responde ingenuamente a moça; papae tem todos os assentos de nossas idades; mas indo elle hontem examinar o meu assento encontrou-o todo borrado?...

Dois mezes depois do casamento, Simpliciano apresenta-se em casa de seus sogros e disse á velha:

— Minhasogra, creio que sua filha se enganou, mesmo antes da nossa união...

— Já? Não pôde ser, o sr. é que se engana, pois só d'aqui a quatro mezes, se nossos calculos são bem exactos, é que o sr. poderia perceber a coisa! Por ora o sr. é que se engana; ainda é cedo, espere mais quatro mezes, e depois terá razão!...

Nascida a creança diz um dia Simpliciano á sua cara-metade:

— Tenho grande pezar de não ser meu este filho!

— Então de quem é, sendo eu toda tua?

— E' do pae delle!

— Bôbo! exclama Chiquita: diz-me, o terneiro filho da nossa barrosa de quem é?

— E' nosso! respondeu mui naturalmente Simpliciano.

— E és tu o pae delle?

— Eu não; é o touro!

— Pois assim como o terneiro não é do touro, e sim teu que és dono da barrosa, este filho é igualmente teu porque eu sou toda tua...

— Lá isso é verdade...

Graciliano Alegria.

Vinho tinto {Hotel Brasil

DA COLONIA

Entrevistas...

Meia noite. Elle encostado á uma esquina com ares de "D. Juan", não desprega os olhos impacientes da janella de uma casinha na rua proxima. De quando em quando consulta o relógio. Tem marcada uma entrevista, coisa para elle inteiramente nova, e por isso o nosso "Romeu" se sente tímido, nervoso, não sabe o que dizer á sua "Julieta", esquecera os bonitos gestos que o José lhe ensinara e as phrases amorosas que aprendera no "Manual dos Namorados".

Finalmente a janella se abriu de

mansinho, e apparece uma formosa cabecinha loira. O nosso heróe sente-se desfallecer, treme dos pés á cabeça, um calafrio percorre-lhe o corpo, elle segura-se a parede para não cair, mas pouco a pouco vae recuperando a calma.

Reflecte algum tempo, por fim tomando animo, com passo tremulo vae ter com a sua Maricota.

— Boa noite Néco.

Elle balbucia algumas palavras. Ella não comprehende. Repete.

— Como vae a senhora.

Pausa. Afinal o Néco mais senhor de si, e fitando o céu:

— Parece que vamos ter chuva,

Ella fazendo o mesmo gesto:

— Meu Deus, Néco, o céu está tão estrellado, a noite calma, que presagio tão sem base que é o teu.

Elle desconcertado.

— E'... brincadeira...

Nova pausa. O silencio é apenas cortado pelo pulsar do coração de Néco, e a voz aeria dos gatos no telhado proximo.

Maricota finalmente mais entendida em amores e entrando logo no assumpto:

— Néco, tu me amas?

— Oh! Maricota, ainda m'o perguntas?

— E dejas casar commigo?

— Si queres eu pedirei a tua mão ao «seu» Quincas no proximo domingo, disse o Néco aventurando.

— Como seria feliz...

O Néco mais animado:

— E eu tambem...

Outra pausa. O "galan" raciocina. Maricota boceja. O relógio da sala bate 2 horas.

Elle corta o silencio.

— Maricota, nos casamos num sabbado, no domingo vamos juntos á missa, depois voltamos para casa, mando botar o almoço... comemos o nosso peixe frito...

Ella desconsolada cerra a janella.

No céu brilhavam as estrellas, na terra os homens dormiam.

Luiz Theobaldo.

CASA ZANINI

RUA RAULINO HORN, N 45

Recebeu grande sortimento de calçados, para homens, senhoras e creanças.

NOTAS

Diversas

O desaparecimento dos aviadores. — Continúa, envolvido mysteriosamente o caso do desaparecimento dos tripulantes do hydroplano "M. 9." Para trazer os nossos leitores ao corrente de todos os acontecimentos, encarregámos uma pessoa de confiança, em Jaguaruna, para nos telegraphaa sempre que qualquer noticia appareça, referente ao caso.

Dia 26 recebemos o seguinte despacho:

JAGUARUNA, 26. — Continúa mysterioso o caso dos aviadores. Foram infructiferos, até agora, os trabalhos dos mergulhadores, bem como as pesquisas nos mattos dos arredores e margens da lagão.

Passou, hontem, para o local do sinistro, o tenente-coronel Vieira da Rosa, acompanhado de força federal.

O aparelho em que viajavam os aviadores Aliatar Martins e John Pinder é um hydroplano de fabricação italiana «Machini-Nieupost» Varrese, typo M. 9, munido de duplo comando, motor Fiat de 350 H. P., capaz de desenvolver uma velocidade maxima de 185 kilometros a hora, sendo o seu raio de acção de 4 horas e meia.

O aviador John Pinder era capitão

do exército inglês. Serviu, durante a guerra no exército do seu país. Conseguiu então, como piloto de caça que era, abater 18 aeroplanos inimigos. Tinha numerosas condecorações e citações inglesas e aliadas e era sócio do Aereo Club Brasileiro.

O tenente Aliatar Martins, que também fazia o «raid», como navegador e observador era 2º. tenente de infantaria do nosso exército. Serviu também no exército inglês, na qualidade de voluntário, por ocasião da entrada do Brasil na guerra. Serviu durante dois annos na aviação inglesa, fazendo cursos technicos de motores e construções deapparelhos. Exercia o tenente Aliatar o cargo de encarregado das officinas da nossa Escola de Aviação Militar.

Casa Ferrari

ESTRATOS
FINOS,
LEQUES,

MEIAS, SABONETES, PO' DE ARROZ, CHAPÉOS DE HOMENS E DE SENHORAS, ETC.

Locaes

O numero d'A Semana, de Florianópolis, dedicado Laguna, sahirá no dia 5 do mez proximo.

ELIXIR DE NOGUEIRA

do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira. — Milhares de curados

Policiaes

Benjamin Palermo teve o castigo que merecia. — Não julgavamos haver falado pela bocca dum propheta, quando no numero passado de nosso semanario dissemos que não duvidamos das intenções criminosas de Benjamin Palermo, mas que elle não facilitasse, porque podia perder o revólver e ainda apanhar uma boa taréa. Previámos isso, mas não esperavamos que tão depressa e tão de accordo com as nossas previsões se realizasse o facto.

Eis como o seclerado Benjamin Palermo foi castigado:

Ha poucos dias, Benjamin Palermo, que apesar de covarde andava com as costas quentes, enviou ao padre Affonso Vergnano, vigario de Orleans, o ultimo numero do seu nojento pasquim, com a seguinte nota á margem: "Espera pelo proximo numero". Padre Affonso que é homem calmo e não gosta de fazer fita, pensou como nós: aguardar a oportunidade para ter uma explicação.

No dia 25, quarta-feira, na estação da estrada de ferro achavam-se Benjamin Palermo padre e Affonso Vergnano. Este comprou passagem de primeira classe para Oratorio, onde ia dizer uma missa, e aquelle comprou uma de segunda para Lauro Müller. Na estação, padre Affonso chegou-se ao Palermo e lhe disse: "Deixe de se occupar comigo e trate da sua vida." Palermo respondeu-lhe desaforadamente com palavrões obscenos, sendo, porém, essa discussão interrompida pelo tenente Paiva, que ali se achava. Palermo sabendo que o padre comprara passagem de primeira classe, resolveu, apesar da reprovação do tenente Paiva, em ir no mesmo carro em que ia o padre.

Bem se diz que ninguem foge ao seu destino. Palermo entra no carro, com ares provocantes e puxando o revólver para a frente, senta-se. Padre Affonso que não o perdia de vista, approxima-se do facinora e pergunta-lhe si não queria repetir os desaforos que lhe atirara na estação. A essa hora já o trem seguia viagem, e Palermo achando a ocasião azada para dar campo ás suas intenções criminosas, aranca da arma e dá um tiro no padre Affonso. Este, no momento não reparou si estava ou não ferido. A primeira cousa que fez foi agarrar o pulso do bandido, tomar-lhe o revólver e dar-lhe com elle na cabeça. Depois jogou-o ao chão, e partiu-lhe a cara com os tacões do sapato. Feito isso, ainda com o covarde em baixo dos pés, padre Affonso tirou as balas do revólver e continuou a sapatear sobre o corpo do sapo immundo, que não pensava em defender-se. A

esse tempo o trem parara, e o tenente Paiva indo ao local, levou os dois para a Municipalidade.

Mais tarde é que o padre Vergnano reparou que a bala furara-lhe a batina indo alojar-se na carteira, depois de furar diversas notas de 200\$000. Padre Affonso tinha presa á corrente do relógio, uma medalha que lhe fôra offer-tada por uma condensa italiana. Essa medalha tinha dum lado a imagem do coração de Jesus, e do outro a de N. S. de Lourdes. A bala batendo na referida medalha, recocheteou, salvando assim um sacerdote bom, da ira dum malvado que não hesita em arrancar a vida de um homem para satisfazer os seus instinctos perversos.

Não duvidamos que a justiça, sempre escrava da politicagem dominante, condene o padre e absolva Palermo. Esperamos, entretanto, que Palermo seja condemnado por tentativa de assassinato e que vá cumprir na cadeia a pena que merece.

Nós não podemos esconder a nossa satisfação, e ninguém mesmo, ainda ouvimos que se não tenha manifestado contente com a lição dada ao grandissimo tratante. Todos são unanimes em dizer que a sóva ainda foi pouca.

Para sciencia dos leitores, temos a acrescentar que Palermo enquanto apanhava, gritava como uma creança.

Dizem que um soldado, depois do padre Affonso receber ordem de prisão pelo tenente Paiva, maltratou o referido sacerdote, mesmo depois do tenente o ter admoestado. A ser verdade, esperamos que esse máo servidor da segurança publica, tenha o devido corre-tivo, porque não se deve ignorar que o preso nas mãos da autoridade, não póde ser maltratado, salvo no caso em que elle por meio da força queira oppor-se á ordem de prisão. Mesmo assim a autoridade tem o direito de também pela força levar o preso, mas sem o esbordoar.

Infelizmente estamos num paiz em que a politicagem atrophia a acção da justiça, e triste do que for da politica contraria á situacionista, porque para elle desaparecem as garantias e surge sempre ameaçadoramente a cara odiosa da megeia a que se chama politicagem.

E' advogado do padre Affonso Vergnano, o sr. dr. Alipio Machado.

Grande sortimento de calçados, recebeu a Casa Ferrari.

Diversões & Sports

O Club 3 de Maio festejando a entrada da primavera, dará a nota chic, abrindo os seus salões para dois animados bailes em as noites de 4 e 6 de Setembro vindouro; havendo na tarde de domingo, retreta pela S. M. Carlos Gomes, na frente do edificio social.

Será na tarde de domingo empossada a nova directoria eleita.

Espera-se que nesses dias affluirá ao Magalhães toda a população lagunense.

Massa de tomates Italiana, no Hotel Brasil

Telegrammas

Serviço especial d'O DEVER

JAGUARUNA, 27. -- Foi encontrado boiando, o corpo do aviador Aliatar Martins. Enviarei informações.

ARARANGUA' 28. -- Hontem, um preto de nome Justino, ao passar ao leste da Lagoa dos Esteves, encontrou um cadaver flutuando. Immediatamente esse homem deu parte ás autoridades que alli estão fazendo pesquisas. Retirado o corpo foi reconhecido ser o do tenente Aliatar Martins, que apresentava escoriações no rosto e um braço quebrado. Logo depois do exame cadaverido o corpo foi sepultado alli mesmo,

por estar já em adiantado estado de putrefacção.

Attribue-se que a causa do desastre, foi a manivella do motor ou a hélice ter apanhado o tenente Aliatar, quebrado-lhe o braço e jogando-o á lagoa, e que o major Pinder, procurando salvá-lo, sacrificou a sua propria vida.

Solicitadas

CHAPA PARA A DIRECTORIA DO CLUB DE NATAÇÃO E REGATAS "LAURO CARNEIRO" ORGANISADA DE ACCORDO COM OS SEUS INTERESSES VITAES

Presidente — Humberto Zanella.
Vice — Dr. Aurelio Rotolo.
1º. Secretario — João R. Gomes.
2º. dito — Ary Cunha.
Thesoureiro — Alvaro Carneiro.
Director de Regatas — Raul Ferreira.
Director de Galpão — Antonio Baião.
Orador — Dr. Claribalti Grilvão.
Muitos socios do quadro de remadores
Laguna, 29 de Agosto de 1920.

Bellas gravatas; — Casa Ferrari

CLUB NAUTICO DE REGATAS "LAURO CARNEIRO"

De ordem do Snr. Dr. Presidente, convido os snrs. socios do Club de Regatas "LAURO CARNEIRO", para uma reunião de Assembléa Geral, que terá lugar no Cinema "Natal", em o dia 3 de Setembro proximo, afim de tratar-se de assumptos que dizem respeito aos interesses da sociedade.

Laguna, 29 de Agosto de 1920.

O 1º. Secretario,

João R. Gomes.

SOFRIA DE GONORRHEA



O Sr. José Nunes de Abreu, cabo de esquadra da Força Publica de S. Paulo, declara em carta de 10 de Março de 1912, que se curou de GONORRHEA com o ELIXIR DE NOGUEIRA, do Pharm. Chim. João da Silva Silveira.

DARTROS

Umasehora em Juiz de Fóra soffreu 12 annos curou-se com

"ELIXIR DE INHAME"

Carta do Sr. Moreto Alves Teixeira, D. D. Juiz de Paz em Rio Peixe, datada de 17 de Dezembro de 1916.

O fim desta é comunicar-lhe um optimo resultado operado com o emprego do vosso maravilhoso preparado "ELIXIR DE INHAME". A 10 para 12 annos minha senhora Maria Alves da Conceição achava-se soffrendo as consequências de um terrivel dartro em uma mão que affligia horivelmente,

CARLOS D'ALMEIDA & COMP.

107, Rua 1º. de Março, 107. — Rio de Janeiro

Commissões, consignações e conta propria. — Recebem á consignação, carnes de porco, banha, toucinho, cereaes, farinha e todos os mais generos do paiz.

DEPOSITARIOS das marcas Petisqueira e Conquistador, para banha
Telegrammas: CAVADO Rio. — Caixa postal 305 — Teleph. Norte, 326

GARÇA

Sabão genuinamente puro.
Sem breu. Sem kaolim. Sem tinta.
O mais alto expoente da industria saboeira no Brasil.
Custa o mesmo preço do sabão commum.

Humberto Zanella & Companhia

Acabam de receber pelo vapor "Carangola" quatro mil saccos de sal MOSSORO' 70 kilos, grosso e moido, que vendem por preços sem competidores. — Façam suas consultas sem demora.

Caixa postal, n. 21.

Laguna.

e para ver se restituia a tranquillidade empreguei todos os esforços, recorri a bons medicos e muitos medicamentos e sempre com resultado negativo. Em boa hora por Deue guiado, vi annunciado o vosso preparado e procurei immediatamente adquirir o medicamento e com o emprego de 4 vidros acha-se completamente restabelecida e cheia de saude e robustez, restando agradecer o por este grande beneficio aguardo occasião para provar-lhe minha sincera e immorredoura gratidão.

Amigo Agradecido

Moreto Alves Teixeira.

Juiz de Paz.

MEDICO LEGISTA

Attesto in fide medici que tenho applicado em minha clinica nos casos de molestias syphiliticas e da pelle o "ELIXIR DE INHAME GOULART", com excellentes resultados. E por ser verdade passo e firmo o presente.

Dr. Maximiano de Lemos.

Medico legista da Policia de Minas.

Annuncios economicos

O CHÁ SALADA é o rei dos chás

Fernando dos Santos, compra armacoes de guardas-chuva.

Chocolate em pacotes, casa Teixeira

Cigarros York, em caixinhas de 100 no Hotel Brasil.

A melhor caneta-tinteiro é a "Ideal".

Sardinha em Barril; kº 3\$500, casa Teixeira.

Echarpes de seda — no Paraizo.

Chapeus de sol, para homens e senhoras, na Casa Ferrari.

Dr. Alipio Machado

ADVOGADO

Acceita causas criminaes e civis, nas comarcas de Laguna, Tubarão, Araranguá São Joaquim e Lages.

Residencia — Laguna.

Linho para vestidos, artigo chic — no Paraizo.

Pannos para mesa, Reposteiro e Toalhas — no Paraizo.

Rendas, fitas, bordados finos, etc. — no Paraizo.

Carne do Paraná, kº. 2\$300, casa Teixeira

LINGUA EM GELATINA

no Hotel Brasil



Incommodos de
senhoras-todas as
doenças do utero-
curam-se com

A Sombra da Mulher

DAUDT & OLIVEIRA - Rio

Cigarros Valeska -200 o maço H. Brasi

O que se devia
ensinar na escola:

O melhor remedio
para tosse, coqueluche,
bronchite, para todas
as doenças do peito

é o
Bromil



DAUDT & OLIVEIRA - Rio

ELIXIR DE INHAME

DEPURA-FORTALECE-ENGORDA



CURA:

IMPUREZAS DO SANGUE,
MOLESTIAS DA PELLE
RHEUMATISMO, ASTHMA
SYPHILIS ADQUIRIDA
— OU HEREDITARIA

É tão Saboroso como qualquer licôr de mesa
E ENCONTRADO EM QUALQUER PHARMACIA

SECCOS E MOLHADOS
POR ATACADO E A VAREJO
TEIXEIRA & IRMÃO
Rua Gustavo Richardn.40

HUMBERTO ZANELLA & CIA.

Commissões, Consignações e conta propria

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Caixa Postal, nº. 21

RUA GUSTAVO RICHARD, N. 132

Cod.: RIBEIRO

Tel.: ZANELLA

Sál de Mossoró, grosso e moido, em grande escala.
Farinhas de trigo das acreditadas marcas LILI e CLAUDIA.
CAFÉ E SABÃO

Agentes dos vapores da firma F. Matarazzo & Comp. Lmt.
Laguna -- Estado de Santa Catharina

Guilherme H. Chaplin

AGENCIA E REPRESENTAÇÕES

End. Tel. GUILCHAP

Praça 15 de Novembro, no. 11 — Florianopolis

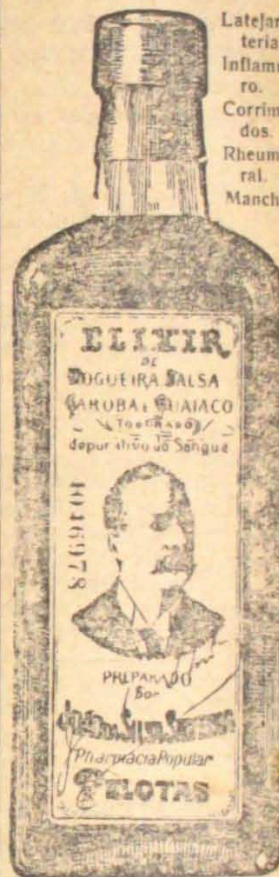
VENDEDOR DE:

Folha de Flandres "Coke C", Estanho em Verguinhas "Carneiro", Creolina "Pearson", Chlorato de Potassa, Sal-glauber, Sal amargo, Alvaída de Zinco, Zarcão Inglez, Soda Caustica, Anil, Lixa para madeira e metaes, Arame galvanizado, Arame farpado, Cimento Inglez "Mitre" e "Hilton", Enxadas Inglezas "Café", Louça "Meakins", Oleos Lubrificantes, Whisky "Johnie Walker" e "Dewars-White Label", Cerveja Guinness "Cabeça de cachorro", Cognac "Renault" e "Jas Pennessy e Vo", Vermouth Italiano e francez, Angostura bitters, Vinho do Porto "Lagrima Christi" e outras marcas, Vinho Bordeaux tinto e branco, Champagne "Viuva Cliquot" e "Bollanger", chá da India "Salada" e muitos outros artigos.

Agente Geral para o Estado de Santa Catharina, das "Internacional Correspondence Schools" (Escolas Internacionais).

ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura



Latejamento das
arterias do pescoço.
Inflamações do vi-
ro.
Corrimento dos ouvi-
dos.
Rheumatismo em ge-
ral.
Manchas da pelle.

Affecções do
figado.
Dores no pe-
to.
Tumores nos
ossos.
Cancros ve-
nereos.
Gonorréas.
Carbunculos.
Fistulas.
Espinhas.
Rachitismo.
Flores bran-
cas.
Úlceras.
Tumores.
Sarnas.
Crystas.
Es.rophulas
Darthros.
Bubas.
Bubons
e, finalmente,
todas as mo-
lestias pro-
venientes do
sangue.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

OLIVEIRA & CASTRO

End. teleg.: OLIVEIRA

CAIXA POSTAL, 36

Importadores de seccos e molhados

Ruas Gustavo Richard 72
e Raulino Horn, 5

LAGUNA
ESTADO DE SANTA CATHARINA.

Conservas superiores, manteiga de pu-
ra nata, vinhos das mais acreditadas mar-
cas, canetas-tinteiro, no hotel «Brasil.»

GUSTAVO DA COSTA PEREIRA

REPRESENTAÇÕES E AGENCIAS

Endereço teleg: TREVO — Codigos: «Ribeiro» e particulares
R. Cons. Mafra n. 33. Telephone n. 98. Caixa postal n. 12.

FLORIANOPOLIS

Joinville

Laguna

Itajahy

R. do Principe, 47. Caixa n. 10 R. Raulino Horn, 33. Caixa 31 R. P. Ferreira, 11. Caixa 34

VENDAS POR GROSSO, PARA ENTREGAS DIRECTAS
AOS COMPRADORES, DE:

Tecidos de algodão em geral, casimiras, meias e camisas de meia, fitas
de seda, perfumarias, productos chimicos, artefactos de vidro e de aluminio,
phosphoros "Brilhante", saccaria branca e de aniagens, chinellos, papeis em
geral, alpiste, xarque, sebo' sal de Mossoró, assucar, café, bebidas nacionaes e
estrangeiras, champagne, "Veuve Clicquot", conservas, caramellos, seccos e
molhados em geral, etc.

UNICO VENDEDOR, PARA TODO O ESTADO DE SANTA CATHA-
RINA, DOS SEGUINTE ARTIGOS.

Fumss e cigarros VEADO, Biscoutos DUCHEN, Chocolates MOINHO DE
OURO, Agua Mineral de Caxambú.

ARMAZEM IDEAL

Grande e variado sortimento de Seccos e Molhado, doces
em calda, de coco, Cocada, Abacaxi, Pecego, Figos, Marmelada,
Goiabada, Azeitonas, Azeite doce, superior "Sasso", Sardinhas,
Leite condensado, Vinhos do Porto e de Fructas, Cognac Estran-
geiro e Nacional, Cervejas, Cascatinha, Brahma, Antarctica, Ham-
burguesa, Louças, Vidros, Papel, Perfumarias, Ferragens, Tintas,
Oleo, Cigarros, Phosphoros, Xarque, Kerosene, Sabão, Sal, Café,
em grão e moido, Farinha de trigo, Manteiga em latas, Breu, Soda,
Fios de Linho, Algodão, Tucum, Gravata e muitas outras miu-
desas, etc.

Em baixo do Hotel "Brasil" -- Caixa Postal 45.

Antonio Ignacio Machado

Laguna -- Estado de Santa Catharina

IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA "PATRIA" DE FERNANDO BAINHA.